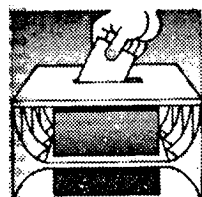


Partido neonazista anuncia apoio a candidato do PDT

19 SET 1989

Líder nazista acha pontos comuns, mas Brizola diz que é tudo "armação"

MAGDA ALMEIDA
e RICARDO OSMAN



RIO — O Partido Nacional Socialista Brasileiro, de orientação neonazista, resolveu aderir à candidatura de Leonel Brizola à Presidência da República. O apoio será divulgado oficialmente hoje, em manifesto assinado pelo nazista confesso Armando Zanine. O líder dos nacional-socialistas disse ontem à Agência Estado que o PDT e seu partido "têm muita coisa em comum".

O próprio Brizola classificou o apoio de "armação" contra ele. "O candidato que esse partido deve estar apoiando é o do dr. Roberto Marinho", acusou o ex-governador do Rio, referindo-se a Fernando Collor (PRN). "Eu mesmo denunciei o jornal desse candidato (Gazeta de Alagoas), que vinha exaltando Hitler em reiteradas publicações", declarou o candidato pedetista. Para ele, essa é mais uma "armação que, como as outras, não vai pegar".

Para Armando Zanine, no entanto, o apoio parece sério. "O PDT prega a moratória externa, nós também", disse o líder nacional-socialista, ao citar um dos pontos comuns com o programa pedetista. Outras coincidências de idéias, segundo Zanine, que levaram os na-

zistas a se decidirem pelo apoio ao candidato pedetista foram a defesa da educação gratuita, do fim da ciranda financeira, da estatização dos meios de produção. "Brizola tem um discurso anti-racista e, o que para nós é fundamental", ressaltou Zanine, "até agora não falou a favor do sionismo, como outros candidatos fizeram".

O líder dos nacional-socialistas diz que Brizola só tem a lucrar com o apoio do seu partido. "Pelo menos no Sul do País", adiantou Zanine, cresce o número de inscrições no Partido Nacional Socialista Brasileiro. Ele reconheceu não ter sido fácil ao partido decidir-se

por Brizola, uma vez que há candidatos com quem simpatizou logo de início na campanha política. O nazista preferiu não citar nomes, por lhe bastar o fato de o PDT ser um partido que tem muito a ver com o nacional-socialismo, segundo afirmou.

NOVO ALVO

Depois de apontar os candidatos do PDS, Paulo Maluf, do PL, Guilherme Afif Domingos, e do PRN, Fernando Collor de Mello, como políticos que ganharam expressão "na estufa da ditadura", Leonel Brizola poderá atacar também o candidato

do PMDB. "Ulysses Guimarães está se mostrando como quem não tem nada a ver com a atual situação do País", transmitiu ontem o assessor do PDT, Fernando Brito. "Uns candidatos vieram da ditadura, outros do governo José Sarney e Ulysses Guimarães não poderá deixar de ser abordado", antecipou Brito.

Brizola permaneceu no Rio gravando novos programas. Os integrantes da executiva nacional, em reunião pela manhã, endossaram ontem, 24 horas depois, as mudanças que o candidato fez no programa pedetista do horário gratuito da televisão e do rádio. Anunciado inicialmente como um programa "alegre", no qual Brizola falaria diretamente com o povo, despreocupado com os adversários, o horário do PDT transformou-se desde a noite de domingo numa espécie de palanque, a partir do qual o líder pedetista defende sua tese de que a campanha será disputada entre um candidato "conservador" e outro "progressista". Agora ele quer definir quem são os conservadores.

"Não podemos fazer do horário eleitoral um videoclip. Temos que politizá-lo", aprovou o deputado César Maia (PDT-RJ), admitindo ter havido "uma evolução" na estrutura do programa do partido. O programa terá agora dois blocos distintos: no primeiro Brizola fará uma análise política e tentará polemizar a campanha; e no segundo serão apresentados os pontos do programa de governo. Desta forma, foi extinta a estrutura inicial, que incluía a transmissão de uma biografia do candidato a cada dois dias, participação intensa de artistas e reportagens.